

TECNOLOGIAS NO LAR E AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE MULHERES DO MEIO RURAL DE JÓIA/RS¹

Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro², Maria Simone Vione Schwengber³.

¹ Pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista- Taxa CAPES.

³ Doutora em Educação (URFGS) e Professora do Programa de Pós Graduação - Mestrado e Doutorado da Unijuí.

O presente artigo apresenta a relação que o lazer no meio rural tem com as tecnologias consumidas no lar. Apresento aqui, o consumo de programas de televisão, rádio e internet pelas mulheres pesquisadas. As experiências de lazer tem ganhado novas configurações, bem como o meio rural estudado. Tem-se como objetivo inicial, compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social dos sentidos discursivos (FOUCAULT, 2010) a partir de entrevistas. A partir de uma perspectiva foucaultiana, procuramos situar os pressupostos que carregam os discursos, com quais estratégias se relacionam e quais as propostas enunciativas que se colocam a partir dos enunciados discursivos das falas sobre o lazer, o lar e as tecnologias.

A pesquisa de campo dá-se no município de Jóia/RS, mais especificamente nos assentamentos da reforma agrária, no período que compreende os anos de 2013 e 2014. A seleção das entrevistadas foi feita a partir de uma percentagem de inquéritos em função da variação populacional de cada assentamento. Como elemento fundante das análises aqui erigidas, utilizamos a tipologia de pesquisa de caráter qualitativo. Para garantir o anonimato, os nomes das mulheres foram substituídos por nomes fictícios. Depois do inquérito inicial, compomos uma entrevista em profundidade a partir de blocos temáticos: características sociodemográficas das mulheres e das famílias; trajetória até chegar aos assentamentos; o uso do tempo livre e de lazer; e os cuidados consigo, entre outros temas. As gravações foram transcritas e depois sistematizadas e analisadas pelo método de análise do discurso. Olhamos a linguagem discursiva das entrevistas – depoimentos, falas – tomando-as como lugar de uma produção discursiva. (FOUCAULT, 2010).

A análise de discurso, considerando a proposta de Michel Foucault (2010), é uma linha de investigação que toma as narrativas/depoimentos (falas) como textos, que são nomeados como discursos ao mesmo tempo. Os discursos são "efeito de sentidos" (FOUCAULT, 2010). Os depoimentos são textos, o que possibilita que se tome a Análise do Discurso como um quadro de referência conceitualmente organizado, mas metodologicamente aberto. Assim, ouvimos com atenção o que as mulheres dizem e como dizem. Tomamos como objeto de compreensão os sentidos de um texto, para entender como o discurso funciona, perguntando: quais lógicas discursivas o movimentam e que posições de sujeito são ocupadas?

Entendemos o lazer, a partir de Elias e Dunning (1992), como aquelas atividades que oportunizam às pessoas experimentarem uma relação social de forma individual e coletiva. Dumazedier (2001) afirma que o repouso que entendíamos muitas vezes como lazer foi substituído por uma diversidade

de novas atividades. Já Lipovetsky (2007) diz que encontramos-nos numa sociedade em modificações, tal como associamos as transformações da participação social das mulheres na aceção de igualdade de comportamentos, enquanto pessoa que procura seu próprio lazer, seja ele no lar ou fora.

Com o objetivo de elucidar a pesquisa, trago aqui o perfil de todas as 223 mulheres entrevistadas, sendo 56 evangélicas e as outras 167 são católicas. Considerando o nível de escolaridade, apenas 12 estudaram o ensino superior e 42 entrevistadas concluíram o ensino médio e as demais que corresponde a 169 mulheres estudaram o ensino fundamental. Quanto ao estado civil das 223 mulheres, 187 são casadas (83,85%), 20 são solteiras (8,96%), 11 são viúvas (4,93%) e 5 divorciadas (2,24%). Das entrevistadas 20% usufruem hoje da aposentadoria rural. Todos os dados levantados nas entrevistas nos mostram que elas se dedicam exclusivamente ao trabalho doméstico e à agricultura, com exceção de 15 mulheres que são funcionárias públicas ou domésticas que exercem sua função concomitante ao trabalho de casa.

O LAR, AS TECNOLOGIAS E O LAZER DAS MULHERES RURAIS

As tecnologias do lar foram criadas e melhoradas com tempo para dinamizar e facilitar todo este trabalho realizado pelas mulheres nos seus lares. O fogão a gás, a geladeira, a máquina de lavar, o freezer, forno elétrico, sovadeira, forno micro ondas, liquidificador, batedeira, entre outras tecnologias permitem que as mulheres realizem mais de uma atividade ao mesmo tempo realizando um menor esforço físico. Essas mulheres vivem o que poderíamos dizer uma das primeiras fase da vida com mais conforto, em função das instalações técnicas da moradia. Diga-se de passagem que todas essas tecnologias só foram possíveis de serem usadas com o acesso a luz elétrica por parte da população rural principalmente que demoraram mais tempo para ter acesso.

As novas condições trouxeram, sobretudo, para as mulheres, uma condição que as “libertam” ou melhor, anemizam geralmente as atividades que as mulheres realizam (ou assumem). Assim, investem mais tempo, amor e dinheiro na compra de equipamentos, no embelezamento do seu lar e no lazer. A posse e o uso desses bens têm uma consequência que vai além do bem-estar, estetização e sensação de conforto. Para eles, o conforto é o passaporte para a entrada em um outro estrato social, com mais prestígio e valor.

Cada vez mais, as tecnologias, assumem um lugar de centralidade no entretenimento das famílias, o tempo que destinam para esse consumo pode durar horas e representa o lazer de toda a família. O rádio e a televisão principalmente com a diversidade de canais e atrativos, ocupa e ao mesmo tempo faz uma representação social da vida familiar. As novelas, já ganharam o gosto das mulheres quando ainda era ouvidas nos rádios à pilha, tomando conta desse público no momento em que ganhou imagem e cor.

Neste artigo atribuímos ao tempo de descanso e lazer, o tempo em que as mulheres usufruem de tecnologias no lar, a um tempo passivo, com interação familiar, porém mais relacionado ao prazer e ao conforto psíquico, mental, entre o espaço doméstico e a moradora. Para Santos (2008) “o lar acolhe hoje uma variedade de atividades de tal forma alargada, que, se tornou um dos lugares mais importantes de lazer, facilitada pela materialização e domesticação”.

As novas experiências de lazer que são oferecidas pelas tecnologias do lar, são de certa forma dispositivos que segundo Lipovetsky “produzem uma certa emocionalização do conforto, que

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

proporcionam prazer sensitivos e emocionais”. (LIPOVETSKY, 2007). Essas experiências são relatadas pelas entrevistadas quando perguntadas sobre estas tecnologias e seus usos, Joana (42 anos) fala que ficam em casa com a família no tempo livre escutam rádio, música, assistem televisão e acessam a internet. Ao ser questionada quais programas vocês escutam de rádio? A geralmente de informação, de música. E sobre a Internet relatam: agora é o tal de facebook (risos) é a novidade. Já Josefa (42 anos) diz: que é a janta e depois a gente senta assistir uma novela na televisão. A entrevistada Julia, conta que: o rádio é o que me anima. Quando questionada sobre o uso do rádio fala: Uso bastante de manhã, eu escuto a manhã inteira rádio.

Como é possível analisar nos discursos das mulheres, esse lazer que combina as tecnologias com o lar, pode ser denominado como um lazer individualista. Essa individualização pode ser caracterizada como um novo modo de vida, onde as pessoas não deixam a comunidade, não se isolam, mas encontram no lugar privado o lugar privilegiado dos lazes e da descontração. (LIPOVETSKY, 2007). Também é notório nos discursos que o consumo das tecnologias e de toda a programação oferecida, seja pela televisão, rádio e internet está em ascensão no meio rural. Foram muitas mudanças que ocorreram na última década no município estudado em relação ao investimento em redes e sinais de televisão e internet, permitindo alcance às famílias do meio rural. Santos (2008) enfatiza que “efetivamente, o tempo de consumo é um tempo de lazer em potência e os seus lugares de lazer são sem dúvida alguma, lugares de consumo por excelência”. Esse conforto é proporcionado em conjunto com outros fatores, que se relacionam com outras experiências de lazer, por exemplo a religiosidade ao consumir DVDs de músicas e programas de televisão com cunho religioso, que ao ser assistido, culminam com lazer e ludicidade. Hoje cercamos nossas vidas desses objetos de consumo com os quais nos relacionamos e pelos quais nos expressamos, trazendo para dentro de nossos lares toda a sorte de elementos de representação, comunicação, bem-estar, experiências e expressões de divertimento e trabalho.

Tendo o meio rural e o lar como meio para morar, lugar para aprender, lugar para o lazer, enfim lugar para viver, a melhoria nas condições do lar amplia o significado. Vivemos segundo Lipovsky centrados na acumulação dos bens, na eletrificação e na mecanização do lar. Esse modelo de conforto é o tipo de tecnicista-quantitativo e é sonhado como o que apaga as sujeições, como prótese que traz higiene e intimidade, ganho de tempo e facilidade de vida, distração e entretenimento passivos. (LIPOVETSKY, 2007).

NOTAS FINAIS PROVISÓRIAS

Considerando que este estudo sobre o lazer de mulheres rurais tem como objetivo compreender o processo de inserção e apropriação de tecnologias inseridas ao longo dos anos para dinamizar o lazer. No entanto, as tecnologias digitais passaram a ocupar o tempo livre das mulheres rurais, como também constatou-se uma semelhança do tempo para trabalho do tempo livre, e as tecnologias que são usadas em cada tempo. E por trás disso tudo, vem a imagem da “nova” mulher como contribuinte do desenvolvimento do meio em que vive.

Constatamos ainda distinções entre o masculino e o feminino que demarcam modos de construção social distintos. Nota também que as relações de gênero que aparecem no espaço doméstico são muito conservadoras, porque mesmo com toda a dinamização ocorrida no passar dos anos, não trouxe efetivamente o homem pro âmbito doméstico.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

As novas gerações de donas de casa vão e vêm e muitas das tarefas que eram parte da vida diária foram erradicadas, ou transformadas, pelos equipamentos eletroeletrônicos e consequentemente modificou-se também as experiências de lazer. No caso estudado, compreendeu-se que as mesmas tecnologias que dinamizaram o trabalho dentro do lar, fizeram o mesmo com o lazer rural. Esperamos que os resultados apresentados despertem para a necessidade de um conhecimento mais profundo das atividades de lazer vividas pelas mulheres rurais, considerando suas diferentes configurações, notadamente, as diferenças internas que dizem respeito a gênero.

PALAVRAS – CHAVE: Mulheres; Tecnologias; Lar; Lazer.

AGRADECIMENTO: À CAPES pela bolsa de estudos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. p.111.

FOUCAULT. M., A ordem do discurso. São Paulo: Ed Loyola, 2010.

LIPOVETSKI, Gilles (2007). A Felicidade Paradoxal. Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Norberto Pinto. A sociedade de consumo e os espaços vividos pelas famílias. A dualidade dos espaços, a turbulência dos percursos e a identidade social. Lisboa: Edições Colibri. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra, 2008.